



# ENSINO DE CONJUNÇÃO SEGUNDO A GRAMÁTICA TRADICIONAL: PERCEPÇÕES E APONTAMENTOS A PARTIR DO GÊNERO MEME

Alexandra Tibério<sup>1</sup>, Estefany Borghardt<sup>2</sup>, Janaína Severo<sup>3</sup>, João Vitor Guimarães<sup>4</sup>, Mariana Madeira<sup>5</sup>, Vivianne Valladão<sup>6</sup>

<sup>1</sup>alehhdos@gmail.com

<sup>2</sup>estefany.borghardt@gmail.com

<sup>3</sup>janainasevero@outlook.com.br

<sup>4</sup>joaovitoramosguimaraes@gmail.com

<sup>5</sup>marianasiqueiram13@gmail.com

<sup>6</sup>vivifreirev@hotmail.com <sup>1</sup>

**Resumo:** Pensando o ensino da língua portuguesa no ensino básico e os métodos pelos quais os alunos têm sido expostos aos conteúdos, este artigo visa problematizar o ensino de conjunção segundo a gramática tradicional, levantando percepções e contraposições partindo do gênero meme, em uma abordagem mais descritiva da língua no tocante à morfossintaxe das conjunções. Para tanto, foram adotadas as gramáticas dos autores Mário Alberto Perini e José Carlos de Azeredo como base para a análise.

**Palavras-chave:** Conjunção, morfossintaxe, linguística, gramática, ensino.

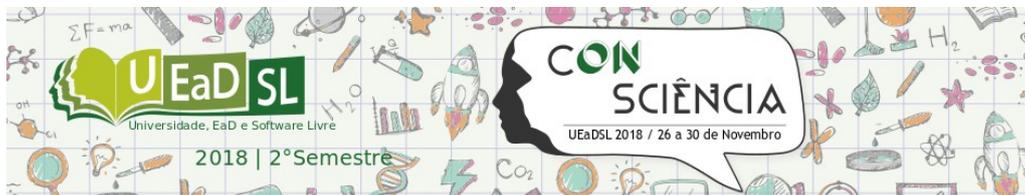
## 1. Introdução

O ensino de língua portuguesa nas escolas apresenta algumas complicações, muitas vezes pelo fato de a gramática tradicional ser apresentada aos alunos como uma espécie de manual a ser seguido, por meio de nomenclaturas e exemplos que parecem distantes da língua conhecida e utilizada por todos no dia a dia. Esse tipo de abordagem promove a perpetuação da ideia de que o português é uma língua difícil – inclusive para seus próprios falantes.

Para sustentar a tese de que professores da área devem manter-se informados acerca das pesquisas em gramática e, principalmente, produzir material científico, buscamos, neste artigo, montar estratégias para que o ensino da língua acompanhe

---

1 Graduandos do 4º período do curso de Letras-Português do Instituto Federal do Espírito Santo.



sua natureza dinâmica e vise à construção de conhecimento a partir da bagagem compartilhada pelo grupo discente.

Para exemplificar, determinamos um recorte para o ensino específico das conjunções. Notamos que, nesse caso, o principal problema é o método fundamentado na memorização e não no funcionamento da classe de palavras em um contexto – como quando o ensino se baseia, unicamente, na cópia de tabelas ou na designação particular de uma função semântica para cada uma das conjunções, sem explorar como diferentes construções podem alterar esse primeiro sentido. Criando um contraponto à abordagem citada, propusemos o estudo das conjunções a partir do gênero textual meme, que é vastamente difundido por meios virtuais e está próximo à realidade comunicativa dos alunos de ensino fundamental II e médio.

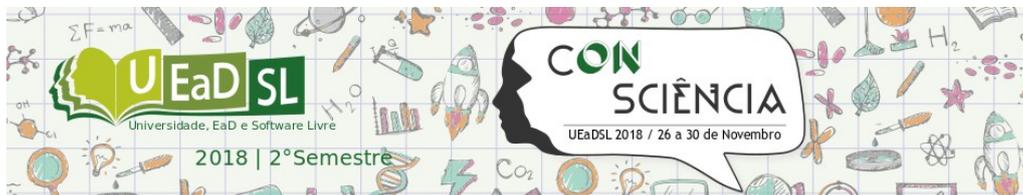
## 2. O ensino de conjunções

Pensando a proposta de um estudo crítico das conjunções, achamos pertinente para este artigo apresentarmos exemplos de como o ensino de como o ensino de classe de palavras é passado para alunos de todo o país nas escolas. Para isso, serão apresentados alguns conceitos, a partir de importantes gramáticas normativas da Língua Portuguesa.

Em livros didáticos, encontram-se definições como as de Sarmiento (2010), que conceitua a conjunção como “palavra que liga dois elementos da mesma natureza ou liga orações” e apresenta as classificações, categorizando e especificando as coordenativas e as subordinativas. Essa estrutura pode ser encontrada em gramáticas relevantes para estudos linguísticos, como as de Evanildo Bechara (2009) e Rocha Lima (2011), que seguem a mesma estrutura de descrição e distinção entre cada grupo de conjunções.

Em nenhum dos materiais prescritivos analisados para a construção deste trabalho fora encontrado um posicionamento crítico acerca de casos problemáticos que pudessem dificultar a compreensão dos alunos. A partir disso, encontra-se a





necessidade de ampliação na abordagem tradicional, indo além das formas já definidas, a fim de proporcionar ao grupo discente um maior entendimento, sempre partindo de exemplos textuais à escolha do professor.

### 3. A utilização do gênero textual meme

Em decorrência da ascensão do uso da tecnologia em todo o mundo, as plataformas virtuais – principalmente as redes sociais – exercem grande influência nos meios de comunicação de seus usuários. Nesse cenário, é natural que surjam novos modelos de textos que acompanhem o caráter ágil desses espaços de convívio e interação.

Um exemplo relevante de gênero criado no meio virtual é o meme. Esses textos são veiculados por diversas redes, circulam entre amigos, familiares e desconhecidos, a fim de levar uma mensagem de teor humorístico e expressar um determinado pensamento momentâneo.

Com foco no trabalho em sala de aula, tendo como base os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), pretendemos dar evidência a características que façam dos memes um ponto de partida interessante para o entendimento de alguns conceitos escolares da área da linguística, especificamente, o estudo de conjunções.

Diante do contexto social em que a tecnologia se faz cada vez mais presente no ambiente escolar, os Parâmetros curriculares orientam que é importante “Entender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associá-las aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem a solucionar”.

### 4. Estratégias de aplicação

A principal crítica levantada ao ensino de gramática é a de seu caráter engessado e pouco dinâmico, que em nada se assemelha à língua, de fato. O método baseado em modelos prontos faz-se importante para que haja um critério de padronização do português, que deve valer, principalmente, na escrita dos brasileiros. Mas, muitas vezes, a forma com que alguns temas são levados às salas de aula podem gerar



dúvidas que não serão solucionadas, caso o profissional da educação se limite a textos prescritivos e não esteja imerso nos estudos linguísticos de postura mais crítica.

Visando ao maior alcance, por parte dos alunos, de como as conjunções se comportam na língua, levantando questionamentos sobre as categorias preestabelecidas para cada uma dessas palavras, propomos aqui a análise de dois exemplos que poderiam ser levados para discussão em sala de aula.



Figura 1: Fonte: Memedroid, 2018.

Além de relacionar-se diretamente com o contexto escolar, provocando uma identificação imediata nos alunos (fator fundamental para o efeito de humor), o texto apresenta um exemplo descrito por Azeredo (2002) ao tematizar as conjunções subordinativas temporais. O autor problematiza a classificação da conjunção “enquanto”, tal como a que inicia o texto verbal do meme apresentado como temporal, pois, segundo ele, a mesma palavra pode exprimir valor semântico de proporcionalidade (AZEREDO, 2002, p.149). Nesse caso, seguimos a tendência tradicional de partir do ponto de vista semântico, porém, tendo a preocupação de não limitar as conjunções a uma só classificação quanto ao seu significado. Outro questionamento pode ser levantado a partir do exemplo a seguir, em que a conjunção adversativa “porém” possui o mesmo valor semântico do advérbio “infelizmente”, além de compartilharem características sintáticas, como o posicionamento na frase.



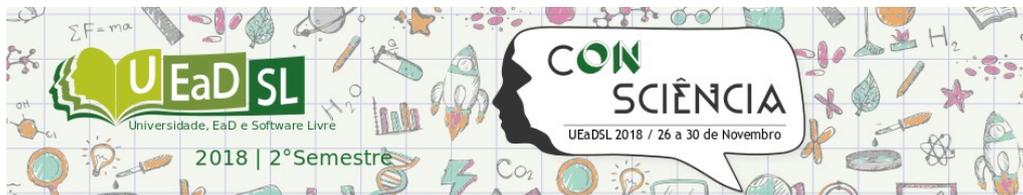
Figura 2: Fonte: Facebook, 2018.

Se ignorarmos questões ligadas à pontuação – considerando que o gênero trabalhado não costuma empregá-la – podemos notar que a substituição da conjunção pelo advérbio não altera o sentido do texto verbal apresentado no meme. Esse tipo de discussão pode auxiliar os alunos na compreensão de que a classificação tradicional das classes de palavras muitas vezes deixa algumas questões sem resposta, concluindo assim que, apesar da tentativa de se manter padronizado e atemporal, o estudo de gramática carece de renovações e de questionamentos que a própria língua propõe em seu exercício.

São diversos os levantamentos feitos por Azeredo a respeito das conjunções, o efeito de sentido gerado por elas, o que elas representam em uma sentença ou, até mesmo, a duplicidade de classificação, como no caso das conjunções também adversativas “contudo”, “entretanto”, “no entanto”, “todavia” (2002, p. 161 e 162), que podem se assemelhar a advérbios, afirmando a complexidade de se tentar encontrar uma definição específica às conjunções sem que haja uma análise completa do que elas realmente podem representar em um determinado contexto.

## 5. Conclusão

O presente artigo traz levantamentos referentes ao ensino e à aprendizagem acerca da gramática, já que, na maioria das situações, professores e alunos enfrentam



desafios no que diz respeito ao distanciamento entre o conteúdo apresentado em sala de aula, e a realidade de cada estudante. Dessa forma, mostramos a importância de trabalhar as conjunções de maneira ampla, fazendo com que haja um interesse maior pelo assunto. Em vista disso, a inclusão do gênero meme no ensino, trabalhada durante o artigo, pretende aproximar a metodologia docente à vivência do educando, diante de um contexto de grande avanço tecnológico, despertando o interesse no aluno.

A análise das classificações das conjunções pesquisadas em diversos materiais é considerada importante, pois apresenta oportunidade para meios mais acessíveis e criativos à aprendizagem do estudante, além de incluir conteúdos científicos que abordem o assunto trabalhado, tal como a proposta da morfossintaxe.

Sobretudo, buscamos desenvolver atrativos que fomentem o entusiasmo do discente acerca do conteúdo trabalhado em sala de aula, para que a Língua Portuguesa venha a exercer um papel importante em sua vida, deixando de ser encarada como um problema. Desse modo, é de suma importância que o profissional não se limite apenas aos textos prescritivos, mas que esteja empenhado a criar ambientes dinâmicos e dialogais, inserindo-se no contexto de seus alunos, para que se veja de fato, a valorização por meio de ambas as partes.

## Referências

AZEREDO, José Carlos de. *Fundamentos de Gramática do Português*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

LIMA, Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

*Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)*. Introdução. Ensino Médio. Brasília. MEC/SEF, 2000.

PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2005.

